002

02

2102

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TIPO 02

enade 2026
das licenciaturas

PROVA NACIONAL
DOCENTE

CADERNO
2102
Setembro | 26

TEATRO
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR:

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões objetivas de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e do Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 (trinta) linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES CONCLUINTES INSCRITOS NO ENADE**: Para comprovar antecipadamente sua presença no Exame, apresente ao coordenador de curso a contracapa original do Caderno de Prova, em que está impresso o código alfanumérico de comprovação de presença. Não é necessário entregar o Caderno de Prova completo. Não serão aceitos códigos reproduzidos por fotografia, cópia, transcrição ou qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, incisos I a VI).

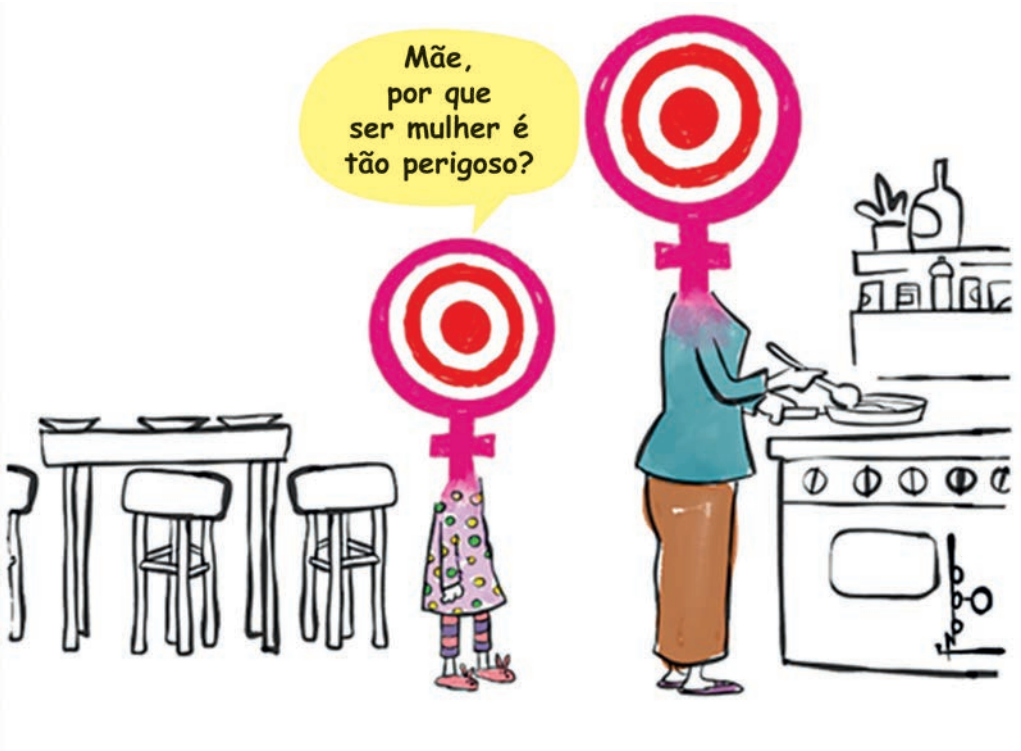
FSC MISTO Papel | Apoiando o manejo florestal responsável FSC® C189794
www.fsc.org

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

R210220261

Texto para as questões 01 e 02

TEXTO 1



FRAGA, G. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 2

O termo contrário ao machismo não é feminismo, é femismo. E o que femismo significa? Ideologia que defende a superioridade da mulher sobre o homem. O feminismo é um movimento que luta pela igualdade de direitos, de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres; não visa à superioridade. E o que vem a ser a misoginia? A misoginia se traduz no ódio, na aversão, no desprezo extremo às mulheres, muitas vezes manifestado por meio de violência física e psicológica.

Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 3

O feminicídio é compreendido como a expressão extrema de um contínuo de violências de gênero, frequentemente precedido por práticas naturalizadas de misoginia na linguagem, nas relações sociais e nas instituições. O enfrentamento dessa violência demanda não apenas respostas punitivas, mas também ações preventivas, incluindo o fortalecimento de marcos legais e a promoção de uma educação voltada às relações de gênero.

Área livre

QUESTÃO 01

Com base na leitura dos textos, uma prática educativa alinhada à educação para as relações de gênero deve

A priorizar o ensino sobre os dispositivos legais relacionados ao feminicídio, apresentando as penalidades previstas para os agressores e os meios de proteção à vítima.

B apresentar uma análise estatística sobre a violência contra a mulher, discutindo a importância do acesso aos serviços de atendimento às vítimas.

C promover a sensibilização sobre a violência contra as mulheres, evidenciando o impacto social dos casos de feminicídio.

D propor uma análise de práticas cotidianas de interação social, abordando as formas de prevenção à violência contra a mulher.

QUESTÃO 02

Desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do estado do Rio de Janeiro, em parceria com escolas e redes locais de proteção, o Projeto Rio Lilás promove nas escolas ações voltadas à reflexão sobre violência contra meninas e mulheres, relações de gênero, direitos humanos e cultura de paz. Por meio de rodas de conversa, atividades formativas e espaços de leitura, o programa busca tanto aproximar a comunidade escolar do sistema de justiça quanto contribuir para a prevenção de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Iniciativas como o Projeto Rio Lilás fundamentam-se em uma perspectiva de educação para as relações de gênero entendida como um(a)

A abordagem didática que integra a discussão sobre desigualdade e violência de gênero à compreensão das políticas públicas e dos mecanismos institucionais de proteção, contribuindo para a garantia de direitos.

B prática educativa que favorece a análise crítica dos processos de socialização e das relações de poder presentes na vida cotidiana, contribuindo para a revisão de padrões culturais que produzem e legitimam formas de desigualdade.

C processo pedagógico que valoriza a compreensão das diferentes formas de violência dirigidas às mulheres, orientando o reconhecimento de comportamentos e discursos associados ao preconceito e à discriminação de gênero.

D campo formativo que enfatiza o reconhecimento jurídico da igualdade entre homens e mulheres, orientando a compreensão dos direitos e das garantias legais como referência para o enfrentamento de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Área livre

Texto para as questões 03 e 04

TEXTO 1

A criança surdocega não é uma criança surda que não pode ver, nem cega que não pode ouvir. Não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem só um problema de comunicação e percepção, ainda que englobe todos esses fatores e alguns mais. Essas crianças precisam ser encorajadas a desenvolver um estilo de aprendizagem próprio para compensar suas dificuldades visuais e auditivas, assim como para estabelecer e manter relações interpessoais.

NASCIMENTO, F. A. A. A. C. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão** – dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006 (adaptado).

TEXTO 2

Helen Keller, que perdeu a visão e a audição ainda na infância no final do século XIX, transformou o silêncio e a escuridão em linguagem, pensamento e luta, sobretudo graças ao encontro decisivo com sua professora Anne Sullivan, cuja paciência e sensibilidade romperam o isolamento ao ensinar-lhe, letra a letra, na palma da mão, que o mundo podia ser nomeado. Nesse processo de aprendizagem, Helen não apenas aprendeu palavras, mas descobriu sentidos, construiu conhecimentos e conquistou autonomia intelectual, tornando-se a primeira pessoa surdocega a obter um diploma universitário, além de escritora e ativista incansável, cuja vida ecoa como símbolo de que educar é, antes de tudo, fazer nascer possibilidades onde antes parecia haver apenas limites.

O trecho do livro autobiográfico *A história da minha vida*, a seguir, descreve um momento de interação da surdocega Helen Keller com sua professora, Anne Sullivan:

Lembro-me da manhã em que perguntei, pela primeira vez, o significado da palavra “amor”. Isso foi antes que eu conhecesse muitas palavras. Eu encontrara algumas violetas precoces no jardim e as trouxera para a srta. Sullivan [a professora]. A srta. Sullivan me abraçou gentilmente e soletrou na minha mão:

— Eu amo Helen.

— O que é amor? — perguntei.

Ela se aproximou e disse:

— Está aqui — apontando para o meu coração, de cujas batidas tive consciência pela primeira vez.

QUESTÃO 03

Para explicar um conceito subjetivo (o amor) à estudante surdocega Helen Keller, a professora Anne Sullivan utiliza uma estratégia pedagógica que

- **A** possibilita uma associação entre estímulo cinestésico e conceito abstrato, compreendendo a experiência sensorial tátil como suficiente para a generalização conceitual.
- **B** evidencia a substituição dos canais visuais e auditivos por estímulos táteis equivalentes, mantendo a mesma lógica de assimilação de conteúdos abstratos por via direta.
- **C** utiliza o tato como sentido alternativo e como canal de acesso à informação, criando condições para a atribuição progressiva e sistematizada de significados com base no contexto da cena.
- **D** constrói significados abstratos com base na interpretação da estudante, observando nela potencialidades para que, mesmo com pouca interação social, seja protagonista da própria aprendizagem.

QUESTÃO 04

Na situação de aprendizagem apresentada na cena, a prática pedagógica da professora

- **A** revela uma perspectiva sociointeracionista, na qual a aprendizagem é resultado da mediação do outro, já que a estudante surdocega organiza experiências sensoriais e afetivas para a construção de sentidos.
- **B** ilustra a teoria da aprendizagem significativa, na qual a experiência tátil se conecta diretamente a conhecimentos prévios já organizados, uma vez que a estudante surdocega assimila o novo conteúdo.
- **C** evidencia uma perspectiva construtivista piagetiana, na qual a aprendizagem decorre da ação individual, visto que a estudante surdocega é estimulada a formular o próprio conhecimento.
- **D** caracteriza a teoria behaviorista, na qual há uma relação direta entre estímulo tátil e resposta emocional, dado que a estudante surdocega forma associações estáveis por condicionamento.

Texto para as questões 05 e 06

Alguns povos estão começando a abrir as portas das salas de aula para que os saberes indígenas tradicionais entrem e comecem a fazer parte dos currículos. Com isso, a prática de interculturalidade começa a ganhar forma, força e gosto, promovendo, enfim, a convivência, possibilitando a aplicação articulada e mutuamente complementar dos conhecimentos indígenas e dos conhecimentos científicos escolares. É importante lembrarmos sempre que a melhor forma de "domesticar" nós, índios, domesticar no sentido de dominação e de tutela, é fechando-nos em uma sala de aula, como fomos tratados ao longo dos 519 anos da nossa história de invasão e de perversa colonização.

É preciso pensar a educação escolar de indígenas na perspectiva de uma possibilidade de manejo do mundo que implica a necessidade de domesticar o mundo humano dominante e hostil da escola, do ponto de vista indígena. As ideias de manejo e de domesticação do mundo servem para sair da famigerada linha de pensamento dominante de dualismo índio versus branco, conhecimento tradicional indígena versus conhecimento científico, mundo indígena versus mundo do branco que, definitivamente, não representa o pensamento indígena na contemporaneidade, tampouco ajuda na construção de um horizonte intercultural do mundo desejável.

BANIWA, G. Educação para manejo do mundo. **R. Articul. Const. Saber**, n. 4, ago. 2019 (adaptado).

QUESTÃO 05

Durante uma formação continuada, uma equipe de professores planeja atividades que, em consonância com uma abordagem intercultural, buscam articular conhecimentos indígenas a conhecimentos científicos. Para integrar tais conhecimentos, uma das professoras propõe uma atividade de escrita coletiva para que os estudantes discutam os impactos das mudanças climáticas em regiões vulneráveis. A atividade que atende a essa finalidade é aquela em que os estudantes

A explicam fenômenos diversos, como a redução dos níveis dos rios e o aumento dos incêndios florestais, com base em dados científicos, de modo a reorientar práticas indígenas, como o uso tradicional do solo.

B desenvolvem propostas para minimizar os impactos do efeito estufa e do desmatamento, considerando conhecimentos científicos a respeito das mudanças climáticas e saberes indígenas sobre manejo da floresta.

C destacam práticas indígenas para reduzir a ocorrência de incêndios florestais e o acúmulo de matéria seca, utilizando conhecimentos científicos para ilustrar devidamente esses fenômenos e suas dinâmicas ambientais.

D descrevem práticas indígenas de cuidado com a terra, como o uso controlado do fogo e o cultivo de diferentes espécies de plantas medicinais, de modo a apresentá-las como alternativas ao conhecimento científico no monitoramento climático.

QUESTÃO 06

Em outro momento da formação continuada, a coordenadora pedagógica salientou que a escola já consolidou o pensamento de que as culturas indígenas não devem aparecer no currículo como conteúdo complementar, tampouco se restringir a festividades no calendário escolar. Para atender a essa orientação, que prática docente deve ser inserida no planejamento?

A Desenvolver atividades em sala de aula que adicionem conteúdos sobre culturas indígenas, articulando-os aos conteúdos previstos no currículo.

B Organizar propostas pedagógicas que insiram os conhecimentos indígenas em momentos definidos da aula, relacionando-os aos componentes curriculares.

C Eleger propostas pedagógicas que articulem o estudo das culturas indígenas às curiosidades da turma, ampliando os conhecimentos prévios dos estudantes.

D Elaborar atividades em sala de aula que incluam elementos de culturas indígenas no desenvolvimento dos temas previstos no currículo, colaborando para o percurso formativo dos estudantes.

Área livre

Texto para as questões 07 e 08

TEXTO 1

Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023

Art. 1º A presente Resolução define princípios e valores relacionados ao ensino, à aprendizagem, à formação docente (inicial e continuada) e aos referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior.

§ 1º A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetiva atender às comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas.

§ 3º Esta Resolução objetiva a formação de estudantes do campo, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais em contextos intraculturais.

Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Maria, 16 anos, está se arrumando no alojamento que divide com outras garotas na Casa Familiar Rural (CFR) Padre Sérgio Tonetto, em Moju, a 70 quilômetros de Belém. O trajeto até a escola dá indícios do isolamento dessa população. Não há placas de indicação na estrada e uma das pontes de acesso estava caída. Quem não quer fazer o trajeto de barco pelo Rio Jambuaçu precisa contornar o curso-d'água por um caminho de chão que serpenteia por entre as casas das famílias remanescentes de uma comunidade quilombola. Outro aspecto que chama a atenção é que os habitantes hoje sobrevivem do plantio de mandioca, agressivo com o solo e de baixo valor no mercado.

Na CFR, o ensino conjuga as disciplinas tradicionais com as aulas de técnicas agrícolas realizadas na horta e no pomar da instituição. Os estudantes são incentivados a disseminar conhecimentos sobre culturas mais sustentáveis, como o cacau. Foi essa proposta que atraiu Maria para a instituição. "Quero trabalhar com agropecuária, por isso quis estudar aqui. Com o que aprendo, poderei melhorar a produção no campo", diz a garota. A cada mês, duas semanas são dedicadas às aulas, o chamado "tempo escola". As duas seguintes são destinadas ao "tempo comunidade", momento de aplicar em casa os saberes aprendidos. Mesmo quem não tem lavoura – caso de Maria, que mora com a mãe, professora, e o padrasto, marceneiro – se compromete a transmitir as informações aos familiares.

Pedagogia da Alternância: quando a escola é o lar. Disponível em: https://novaescola.org.br. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 07

Pautando-se na Pedagogia da Alternância (Texto 1), a forma de organização educacional descrita no Texto 2 contempla o caráter cooperativo entre escola, família e comunidade, na medida em que a escola planeja o tempo e o espaço escolares considerando o(a)

- **A** perspectiva tecnicista da realidade da comunidade.
- **B** superação de dificuldades de acesso à escola pelos estudantes.
- **C** construção do calendário pedagógico com base no calendário da comunidade.
- **D** protagonismo das experiências dos estudantes mediante os saberes escolares teóricos.

QUESTÃO 08

Uma proposta de avaliação da aprendizagem condizente com a Pedagogia da Alternância contempla

- **A** aferição de frequência nas atividades do tempo escola.
- **B** construção de portfólio com os conteúdos estudados no tempo escola.
- **C** elaboração de relatório analítico com os resultados obtidos no tempo comunidade.
- **D** realização de atividades no tempo comunidade até o alcance da pontuação prevista.

Área livre

Texto para as questões 09 e 10

TEXTO 1

As Quiolimpíadas na comunidade quilombola Malhadinha (TO)

As Quiolimpíadas nasceram como jogos internos da comunidade quilombola Malhadinha e foram conquistando outras comunidades do estado. Na edição de 2025, foram esperadas, entre competidores e visitantes, cerca de 3 mil pessoas. As provas que trazem atividades características do cotidiano dos territórios são o coração do evento.



O desafio da prova Feixe de Lenha, uma das mais aguardadas, é saber como arrumar a rudia sobre a cabeça e transportar a lenha sem o uso das mãos.



O estilingue, que já foi arma de caça, hoje é instrumento para acertar o alvo.

"Essas provas servem para valorizar nossa tradição, incentivar os mais jovens a reconhecerem a importância dos modos de vida presentes ainda hoje e manter a cultura viva", enfatiza um professor.

Disponível em: www.to.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

Área livre

TEXTO 2

Coletivos em movimentos trazem a consciência política de não terem sido meros destinatários de concepções pedagógicas transpostas, mas que as formas de pensá-los e de classificá-los no padrão de poder/saber obrigaram o pensamento educacional nas Américas a pedagogias outras, diante de povos outros a serem subalternizados. Processo de produção de teorias e práticas pedagógicas que se atualizam nas escolas públicas populares.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado).

QUESTÃO 09

Para que o currículo escolar se paute tanto na concepção de Miguel Arroyo acerca de outros sujeitos e outras pedagogias (Texto 2) quanto nos conhecimentos tradicionais (Texto 1), ele deve priorizar o(a)

A inserção de novos conhecimentos, por meio do ingresso de estudantes na escola com outros valores e com outras experiências sociais, a fim de ressignificar a vivência escolar.

B resgate identitário, por meio da mobilização de outros recursos, de outras fontes e de outras referências, a fim de adaptar o planejamento docente.

C emancipação dos estudantes, por meio de um planejamento pedagógico voltado aos povos tradicionais para uma formação específica.

D aprendizagem transformadora, por meio da mobilização de conteúdos escolares formais para a construção de autoidentidades.

QUESTÃO 10

Para a aplicabilidade da Lei n. 11 645/2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino e da cultura indígena e afro-brasileira, professores de Educação Física e de História de uma escola de Tocantins realizaram, com os estudantes, uma visita guiada à comunidade quilombola Malhadinha. Ao retornarem para a escola, desenvolveram uma atividade com o intuito de replicar modalidades da Quiolimpíada e de realizar uma análise histórica em seguida. Considerando a metodologia adotada, objetivou-se identificar que os(as)

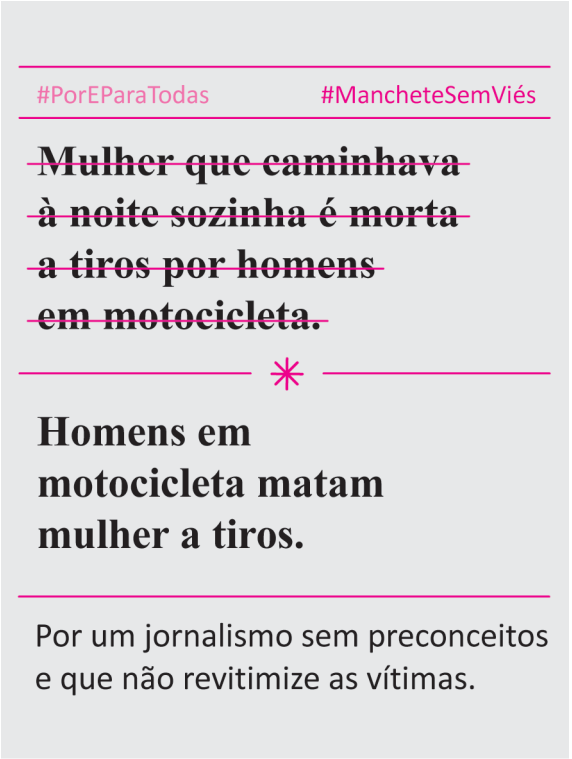
A modos de subsistência e de autoconsumo fundamentam-se nas modalidades quiolímpicas associadas aos saberes da antiguidade.

B modalidades quiolímpicas demandam técnicas corporais e esportivas originais associadas ao saber-fazer e ao autoconsumo.

C modalidades quiolímpicas são validadas como esporte e trabalho, pelo reconhecimento do Estado e pela aplicabilidade no contexto escolar.

D jogos quiolímpicos se ancoram na cultura e na religiosidade popular, por meio de valores locais e de saberes históricos comuns advindos da tradição regional.

Texto para as questões 11 e 12



ONU Mulheres (Brasil). **Mulher que caminhava à noite sozinha é morta a tiros por homens em motocicleta**. Disponível em: www.instagram.com/p/DVzHh5bmiKu. Acesso em: 16 abr. 2026.

QUESTÃO 11

Um professor do Ensino Médio propôs a sua turma uma análise conjunta do cartaz produzido pela ONU Mulheres, com o intuito de abordar o uso responsável da linguagem. A ação pedagógica que atende a essa proposta é aquela em que os estudantes

A comparam as versões de manchetes, percebendo como determinadas escolhas linguísticas podem reforçar práticas de violência simbólica.

B analisam a versão de maior impacto no público, considerando as construções linguísticas e o potencial de engajamento nas redes sociais.

C refletem sobre comportamentos considerados de risco, discutindo, por meio das manchetes jornalísticas, como determinadas atitudes podem expor pessoas a situações de violência.

D debatem sobre a importância de divulgar informações completas sobre os acontecimentos, valorizando a inclusão de detalhes sobre o contexto da vítima nas manchetes jornalísticas.

QUESTÃO 12

O professor pretende avaliar a compreensão dos estudantes sobre as relações de gênero no cartaz da ONU Mulheres. Que proposta pedagógica atende a esse objetivo?

A Analisar discursos que privilegiam a concisão na apresentação dos fatos.

B Identificar discursos que contribuem para o entendimento das circunstâncias do crime.

C Reconhecer discursos que atestam a credibilidade dos textos jornalísticos.

D Avaliar discursos que naturalizam as desigualdades presentes na vida social.

Área livre

Texto para as questões 13 e 14

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades, bem como na formação de atitudes e de valores.

QUESTÃO 13

A Competência Geral 2 da BNCC propõe que os estudantes investiguem situações do cotidiano, formulem hipóteses e construam soluções relacionadas aos diferentes contextos sociais por meio de reflexão e de análise crítica. Que ações contribuem para o desenvolvimento dessa competência com base no tema Uso de recursos naturais no cotidiano escolar?

A Propor regras de utilização dos recursos naturais nos espaços escolares e acompanhar o cumprimento dessas normas.
B Ler artigos científicos relacionados ao desperdício de recursos naturais e elaborar uma síntese para sistematizar as informações.
C Interpretar informações obtidas em uma pesquisa sobre práticas de consumo e definir estratégias para utilizar os recursos naturais.
D Participar de um ciclo de palestras voltadas ao uso dos recursos naturais e visitar uma exposição de painéis sobre práticas sustentáveis.

QUESTÃO 14

Um professor observou nas redes sociais a recorrência de intervenções violentas marcadas por discursos de violação de direitos humanos. Diante da necessidade de desenvolver com sua turma regras de respeito e conduta nas redes, decidiu propor atividades pautadas na Competência Geral 7 da BNCC que prevê que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentar com base em informações confiáveis, a fim de defender ideias e de propor decisões coletivas orientadas pelo respeito aos direitos humanos, pela consciência socioambiental e pelo consumo responsável.

Considerando a competência em questão, ele desenvolveu uma atividade didática cujos objetivos são

A compreender as situações de conflito observadas nos ambientes digitais e mapear os grupos envolvidos em casos de violência.
B problematizar as situações identificadas nos ambientes digitais e sugerir encaminhamentos pautados no respeito aos direitos humanos.
C analisar as situações de divergências de opiniões sobre os casos observados nos ambientes digitais e descrever os diferentes posicionamentos encontrados.
D reconhecer as situações de desrespeito aos direitos humanos nos ambientes digitais e registrar exemplos similares aos observados no próprio cotidiano.

Área livre

QUESTÃO 15

Ofertada em todo o Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que se integra tanto às demais modalidades da educação quanto às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. O processo formativo é norteado pela indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, reconhece a historicidade do conhecimento, valoriza os sujeitos envolvidos e adota metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes. A organização curricular utiliza estratégias educacionais que favorecem a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, garantindo a relação permanente entre teoria e prática profissional ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021**. Disponível em: https://portal.mec.gov.br. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

Considerando o texto, uma organização curricular alinhada aos princípios norteadores da EPT deve contemplar o(a)

A trabalho como princípio pedagógico, focalizando os conhecimentos práticos para superar a precarização da atividade profissional.

B formação técnica como princípio pedagógico, valorizando a relação entre teoria e prática para superar os desafios do mundo do trabalho.

C trabalho como princípio educativo, focalizando a articulação entre a base científica e a prática profissional para superar a fragmentação de conhecimentos.

D formação teórica como princípio educativo, valorizando os conhecimentos acadêmicos para superar a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho.

QUESTÃO 16

Na sociedade moderna, de massa, tecnológico-industrial, a arte torna-se um meio de preservação e de fortalecimento da comunicação pessoal, bem como de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria. Como instrumento de libertação, a arte torna-se um meio indispensável de educação, pelo fato de exercer uma contribuição essencial à formação da consciência humana.

KOELLREUTTER, H.-J. O ensino da música num mundo modificado. **Cadernos de Estudo: Educação Musical**, n. 6, fev. 1998 (adaptado).

A compreensão da arte apresentada no texto permite reconhecer que a experiência artística assume relevância para a formação humana por

A favorecer a inserção dos sujeitos nos universos simbólicos produzidos historicamente pelas diferentes culturas, ampliando as possibilidades de apropriação e de transmissão dos patrimônios artísticos constituídos socialmente.

B constituir um espaço de elaboração de experiências individuais e coletivas, possibilitando a produção de sentidos sobre a realidade, o fortalecimento da consciência crítica e a ampliação das formas de participação na vida social.

C viabilizar a construção de vínculos de pertencimento cultural pelo contato com produções artísticas consagradas de diferentes contextos sócio-históricos, favorecendo o reconhecimento de referências compartilhadas entre os grupos humanos.

D promover o acesso aos sistemas de representação próprios das linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de competências expressivas e para a valorização da experiência artística nas manifestações culturais presentes na sociedade.

Área livre

Texto para as questões 17 e 18

TEXTO 1

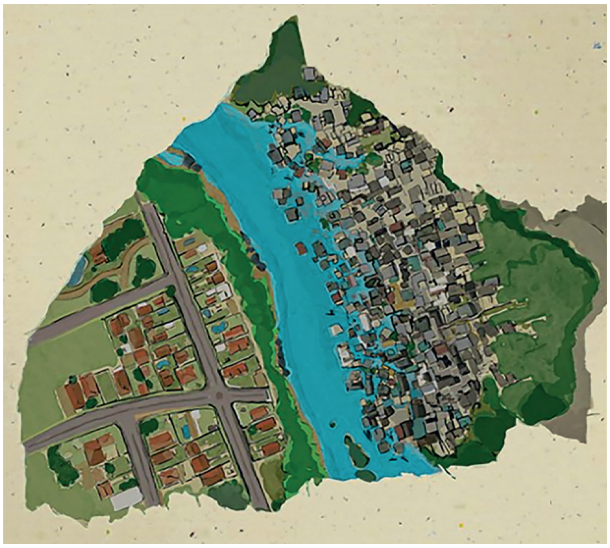
Rio Grande do Sul: condomínio de luxo usa dutos clandestinos e causa "pavor" em comunidade

"Imagina o absurdo que é, além dessa catástrofe já anunciada das chuvas no Rio Grande do Sul, nós sermos prejudicados com esse duto. Nós ficamos bem impactados com a situação, alagou bastante ali a nossa área que fica ao fundo do condomínio", afirmou a líder comunitária de Passo dos Negros e presidente da organização Cuidando de Nós, que promove ações sociais às famílias locais.

Disponível em: https://noticias.uol.com.br. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Racismo ambiental: uma outra emergência



Disponível em: www.defensoria.ce.def.br. Acesso em: 2 mar. 2026.

QUESTÃO 17

Sensibilizada com a tragédia que impactou o estado gaúcho em 2024, uma professora do Ensino Fundamental desenvolveu uma aula com o objetivo de analisar o fato recente com base na notícia (Texto 1). Utilizando a imagem (Texto 2), a professora possibilitou que os estudantes concluíssem que

A os diferentes grupos sociais apresentam carências históricas negligenciadas.
B o desinteresse público decorre da falta de participação política de grupos vulneráveis.
C as políticas públicas sociorraciais asseguram o direito à assistência social e reduzem riscos ambientais.
D as tragédias climáticas decorrem de eventos naturais e atingem diferentes grupos de maneira transversal.

QUESTÃO 18

Na aula seguinte, a professora propôs um estudo de caso intitulado O duto de Pelotas e a engenharia do racismo ambiental. Com o intuito de articular os textos a uma análise crítica, o objetivo de aprendizagem desse estudo consiste em

A identificar que as ações de enfrentamento às mudanças climáticas partem da relação de forças entre a especulação imobiliária e os interesses das comunidades tradicionais.
B identificar que as estratégias para a redução de riscos partem de motivações históricas convergentes entre os diferentes grupos envolvidos e de alinhamento político para a reivindicação de direitos.
C reconhecer que as estratégias para a redução de impactos dependem de especificidades técnicas, como o desenvolvimento de projetos urbanos, o cálculo e a precisão de vazão do diâmetro dos dutos.
D reconhecer que as ações de enfrentamento às vulnerabilidades decorrentes de desastres ambientais dependem do reconhecimento de questões históricas e sociais da resistência de grupos específicos.

Texto para as questões 19 e 20

TEXTO 1

As únicas florestas plantadas com muita competência são as de vida curta, que em seis, oito anos são cortadas para virar celulose. O que estou tentando dizer é que a minha escolha pessoal de parar de derrubar a floresta não é capaz de anular o fato de que as florestas do planeta estão sendo devastadas. Minha decisão de não usar automóvel e combustível fóssil não muda o fato de que estamos derretendo. Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

TEXTO 2

Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019 (adaptado).

QUESTÃO 19

Com base nos textos, um plano de aula voltado à reflexão crítica sobre os modos de habitar o mundo tem como objetivo

Ⓐ envolver práticas de reaproveitamento de resíduos como forma de promoção da sustentabilidade.
Ⓑ relacionar conflitos territoriais às lógicas econômicas que organizam os modelos de desenvolvimento.
Ⓒ abordar hábitos cotidianos dos estudantes como forma de sensibilização para questões socioambientais.
Ⓓ conhecer diretrizes de preservação ambiental que se articulam a dispositivos legais internacionais.

QUESTÃO 20

Levando em consideração os textos, um projeto educacional pautado no letramento científico favorece uma leitura crítica e contextualizada da realidade ao

Ⓐ analisar os impactos socioespaciais de grandes empreendimentos locais com base na interpretação de dados científicos sobre as repercussões desses impactos para as populações.
Ⓑ fomentar as pesquisas sobre a produtividade de florestas de vida curta mediante a coleta e a interpretação de dados científicos relacionados ao manejo das espécies.
Ⓒ sistematizar o ensino de estratégias individuais para a redução do consumo mediante a avaliação de dados científicos sobre padrões de uso de recursos naturais.
Ⓓ realizar o estudo de tecnologias para a destinação adequada de resíduos com base na análise de dados científicos relativos a diferentes contextos.

Área livre

* R 2 1 0 2 2 0 2 6 1 3 *

QUESTÃO 21

TEXTO 1

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado convencida de que os livros, por sua natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

TEXTO 2

PERCEBER-SE CRITICAMENTE implica uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial. A capacidade desse sistema de passar despercebido, mesmo estando em todos os lugares, é intrínseca a ele. Acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

De acordo com as reflexões apresentadas nos textos, a prática educativa que contribui para uma gestão democrática e uma educação antirracista consiste em

A fomentar espaços de diálogo institucional com o intuito de reconstruir o planejamento pedagógico, pautando-se no protagonismo dos grupos historicamente afetados por preconceitos.

B implementar diretrizes curriculares sobre o ensino de história africana com o intuito de reconhecer convergências culturais, contemplando ações para a superação de preconceitos.

C adotar um sistema de permanência semelhante ao de acesso por cotas para os estudantes vulnerabilizados com o intuito de reduzir desigualdades históricas.

D incorporar ao currículo o estudo de heranças culturais com o intuito de assegurar o sentimento de pertencimento a uma identidade nacional.

Área livre

QUESTÃO 22

Ensino de Ciências e educação inclusiva: um estudo de caso em uma sala regular

Ao vivenciar a experiência de ensinar uma estudante surda, a professora de Ciências incluiu, no planejamento, a exploração de recursos visuais e de materiais concretos para tratar de conteúdos científicos. Na aula, ela recorre a vídeos e imagens, solicitando aos estudantes que realizem trabalhos escolares que envolvam a montagem de maquetes, como ilustra a figura. Além disso, a professora relata: “Procuro colocar mais recursos visuais pra ela [a estudante surda] entender melhor. Não só ela, isto ajuda a turma”.



Maquetes sobre estruturas celulares confeccionadas pelos estudantes.

OLIVEIRA, J. F.; FERRAZ, D. P. A. Ensino de Ciências ao aluno surdo: um estudo de caso sobre a sala regular, o atendimento educacional especializado e o intérprete educacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 21, mar. 2021 (adaptado).

Considerando o estudo de caso, que envolve uma estudante surda do 8º ano do Ensino Fundamental, a prática pedagógica descrita evidencia uma perspectiva de educação inclusiva segundo a qual os recursos concretos

A estimulam a aprendizagem de surdos ao substituir as explicações verbais por elementos visuais e táteis.

B viabilizam a aprendizagem dos conceitos científicos pelos estudantes surdos por meio de elementos lúdicos.

C favorecem a aprendizagem de surdos e ouvintes ao ampliar as possibilidades de mediação pedagógica.

D possibilitam a aprendizagem de surdos por meio de atividades distintas dos ouvintes.

Área livre

Texto para as questões 23 e 24

O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei n. 11 788/2008, prevê diferentes ações desenvolvidas no ambiente de trabalho, como a observação e a regência ao longo do percurso formativo, que visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional.

Desde 2024, o Inep vem avaliando o estágio em dois períodos ao ano por meio da Avaliação da Prática (AP) do Enade das Licenciaturas, a qual se centra na análise de competências essenciais à atuação docente. Um exemplo de informação extraída do Relatório Analítico da Avaliação da Prática do Enade das Licenciaturas pode ser observado na tabela.

Distribuição de respostas à questão: "Durante o estágio, quais competências, habilidades e conhecimentos foram desenvolvidos?"

Categorias de resposta	Primeiro período (2024/1)		Segundo período (2024/2)	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Elaboração de planejamento de aulas	43 074	91,7%	31 385	91,9%
Regência de aulas com mais desenvoltura	41 019	87,3%	29 780	87,2%
Tratamento de questões sobre desigualdades	22 844	48,6%	16 534	48,4%
Tratamento de questões sobre bullying e outras formas de violência	20 784	44,3%	15 654	45,8%

QUESTÃO 23

Considerando o contexto apresentado, o momento da observação no Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo

A avaliar as práticas docentes, relacionando-as a saberes profissionais e curriculares.
B assimilar as práticas do professor supervisor, reproduzindo saberes pedagógicos.
C validar as práticas do professor supervisor, legitimando saberes acadêmicos.
D analisar as práticas docentes, articulando-as com saberes teóricos e práticos.

QUESTÃO 24

Com base nas informações da tabela, observa-se, entre algumas categorias de resposta, uma discrepância nos resultados. Qual ação do professor supervisor contribui para lidar com essa questão?

A Enfatizar a relação entre temas sociais e saberes docentes.
B Apresentar a relação entre diversidade e experiência docente.
C Selecionar metodologias de ensino para resolver conflitos pessoais.
D Problematizar saberes pedagógicos para minimizar situações polêmicas.

Área livre

Texto para as questões 25 e 26

A alimentação é um direito de todos, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. Entretanto, esse direito é negado a milhares de pessoas todos os dias, o que pode ser evidenciado pelo retorno dos brasileiros, em 2021, ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), posição que não ocupava desde 2014 e que, desde 2025, não ocupa mais. Investimentos governamentais em políticas sociais podem representar a linha tênue entre viver e não viver com o mínimo de dignidade. Entre os programas imprescindíveis à população brasileira está o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei n. 11 947/2009, destinado à compra de alimentos para as escolas.

A relação entre a alimentação escolar e o processo de ensino e de aprendizagem tem sido investigada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com base em dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o aumento de até 3,3 pontos nas notas de Matemática e de quase 3 pontos nas notas de Língua Portuguesa se relaciona diretamente com a alimentação escolar.

QUESTÃO 25

Ao estabelecer diretrizes da alimentação escolar, o PNAE incentiva a

A realização de convênios com empresas que garantam maior diversidade alimentar, a fim de favorecer a autonomia dos estudantes na escolha do que consumir.

B realização de convênios com restaurantes de empreendedores locais, para que os estudantes tenham acesso à alimentação fornecida por esses estabelecimentos.

C compra de alimentos variados, sejam orgânicos ou ultraprocessados, para que os estudantes tenham acesso a uma maior diversidade alimentar.

D compra de alimentos naturais, como frutas e hortaliças, a fim de favorecer a segurança alimentar dos estudantes.

QUESTÃO 26

O PNAE dispõe sobre a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e de aprendizagem. Uma ação interdisciplinar que atende a essa diretriz deve articular conhecimentos de diferentes áreas, de modo a envolver os estudantes no(a)

A estudo das práticas alimentares presentes na comunidade escolar, relacionando as tradições culturais e as preferências alimentares.

B investigação da alimentação oferecida pela escola, relacionando os aspectos socioeconômicos e os nutricionais às práticas alimentares cotidianas.

C exame do percurso dos alimentos distribuídos para a escola, relacionando a produção e a oferta das diferentes refeições.

D análise dos alimentos disponibilizados pela escola, relacionando a composição e o valor nutricional à aceitação dos cardápios.

Área livre

Texto para as questões de 27 a 29

A gestão escolar envolve dimensões administrativas essenciais para o funcionamento eficiente da escola, mas sua finalidade maior é a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, os processos avaliativos internos e externos tornam-se instrumentos importantes para monitorar a qualidade do ensino. No que diz respeito aos professores, a função gestora articula-se com o desenvolvimento desses profissionais, pois considera que a formação deles se inicia na universidade, mas deve ser contínua ao longo da prática escolar.

SIQUEIRA, C. G.; SILVA, R. I. P. Gestão escolar: a importância da relação professor e gestor escolar no processo avaliativo interno e externo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, n. 3, mar. 2026. Acesso em: 28 jun. 2026.

QUESTÃO 27

Docentes e gestores devem assumir, em comum, a tarefa de acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), como um conjunto de avaliações externas que produzem indicadores sobre a qualidade da Educação Básica, pode impactar as decisões pedagógicas. Diante dos resultados, o papel do professor, em articulação com a gestão escolar, consiste em

A reorganizar o planejamento pedagógico para focalizar conteúdos mais recorrentes no Saeb, selecionando objetivos curriculares em função dessa avaliação.
B desenvolver estratégias pedagógicas para comparar o rendimento de diferentes escolas no Saeb, estabelecendo parâmetros de classificação entre elas.
C adequar os processos avaliativos conduzidos na escola para alcançar melhores resultados no Saeb, monitorando o desempenho dos estudantes.
D analisar os resultados produzidos pelo Saeb para reorientar práticas pedagógicas, ajustando-as às necessidades dos estudantes.

QUESTÃO 28

Uma das dimensões administrativas da gestão escolar consiste na promoção de ações voltadas para a formação continuada dos professores. Nessas ações, é preciso prever

A cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os professores uniformizarem o trabalho docente.
B diretrizes pedagógicas para os professores adequarem o exercício profissional às demandas da gestão.
C espaços formativos para os professores discutirem o impacto dos contextos sociais na prática docente.
D fóruns pedagógicos para os professores refletirem sobre o papel dos docentes e da gestão na solução de problemas sociais.

QUESTÃO 29

Em uma formação continuada sobre desafios contemporâneos da escola, gestores e professores refletiram sobre a temática da xenofobia. Com base nos debates, um grupo decidiu elaborar um protocolo institucional de acolhimento no espaço escolar a pessoas em situação de refúgio com orientações voltadas ao respeito às diferenças culturais. Que planejamento pedagógico se alinha a essa proposta?

A Ações institucionais voltadas à apresentação de aspectos culturais brasileiros, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se adequar aos costumes locais.
B Campanhas educativas voltadas à identificação de padrões culturais, a fim de exemplificar situações comunicativas adequadas a pessoas em situação de refúgio.
C Atividades voltadas à escuta das experiências culturais, a fim de promover integração das pessoas em situação de refúgio ao ambiente escolar.
D Reuniões voltadas à apresentação das normas institucionais, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se integrar à cultura local.

Área livre

QUESTÃO 30

TEXTO 1

Durante sua formação inicial em uma licenciatura, uma professora da Educação Básica teve contato com o artigo intitulado *Racismo algorítmico e inteligência artificial*. Ela retoma essa leitura no momento em que planeja uma aula sobre o uso de tecnologias. Nesse artigo, os autores definem o conceito de racismo algorítmico (Texto 2) e analisam uma postagem. A professora decide testar em uma inteligência artificial um comando similar ao citado na postagem do artigo, com o *prompt*: crie uma arte inspirada na Pixar da Disney de uma mulher negra em um cenário de favela. A imagem gerada foi:



Não pode uma mulher negra ser representada em um espaço de não violência?

O que leva a inteligência artificial associar a favela a um cenário de insegurança?

TEXTO 2

A interseção entre tecnologia, algoritmos e questões sociais tem sido objeto de análise e de crítica por diversos pesquisadores contemporâneos, cujas obras fundamentais lançam luzes sobre a problemática do racismo algorítmico e sua influência nas dinâmicas de poder e discriminação. Em *Algoritmos da opressão*, Safiya Umoja Noble (2021) perpetra uma investigação crítica sobre o papel dos algoritmos, dos motores de busca e das plataformas digitais na perpetuação de estereótipos, racismo e discriminação. A análise de Noble evidencia que os algoritmos – longe de serem neutros – refletem e amplificam desigualdades estruturais, manipulando e controlando a percepção pública e a reprodução de narrativas prejudiciais.

ARAÚJO, J.; ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. **Linguagem em Foco**, n. 2, out. 2024 (adaptado).

A professora tem observado que os estudantes utilizam tecnologias digitais no cotidiano, mas raramente problematizam como algoritmos podem reproduzir estereótipos raciais. Diante dessa realidade, ela sensibiliza a turma com o *prompt* testado (Texto 1) e se vale do conceito de racismo algorítmico (Texto 2) para propor uma atividade didática reflexiva. Uma ação relacionada a essa atividade é a

A debate sobre a associação estabelecida entre resultados produzidos por inteligência artificial e perfis raciais.
B partilha de experiências pessoais relacionadas ao uso de redes sociais e à inteligência artificial.
C síntese do artigo científico por meio de prompts da inteligência artificial para reanalisar a imagem produzida.
D produção textual gerada por meio de prompts da inteligência artificial sobre desigualdades raciais para comparar diferentes realidades.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Ler: compromisso de todas as áreas?

A tarefa de ensinar a ler um texto de Ciências é do professor de Ciências, e não do professor de Português. A tarefa de ensinar a ler um texto de Geografia é do professor de Geografia, e não do professor de Português.

Estar alfabetizado em Geografia, por exemplo, significa relacionar espaço com natureza, espaço com sociedade, isto é, perceber os aspectos econômicos, políticos e culturais do mundo em que vivemos. Ler em Geografia não é apenas se localizar. É ler o mundo de maneira que o estudante saiba situar-se e posicionar-se. É assumir um posicionamento crítico com relação às desigualdades socioespaciais.

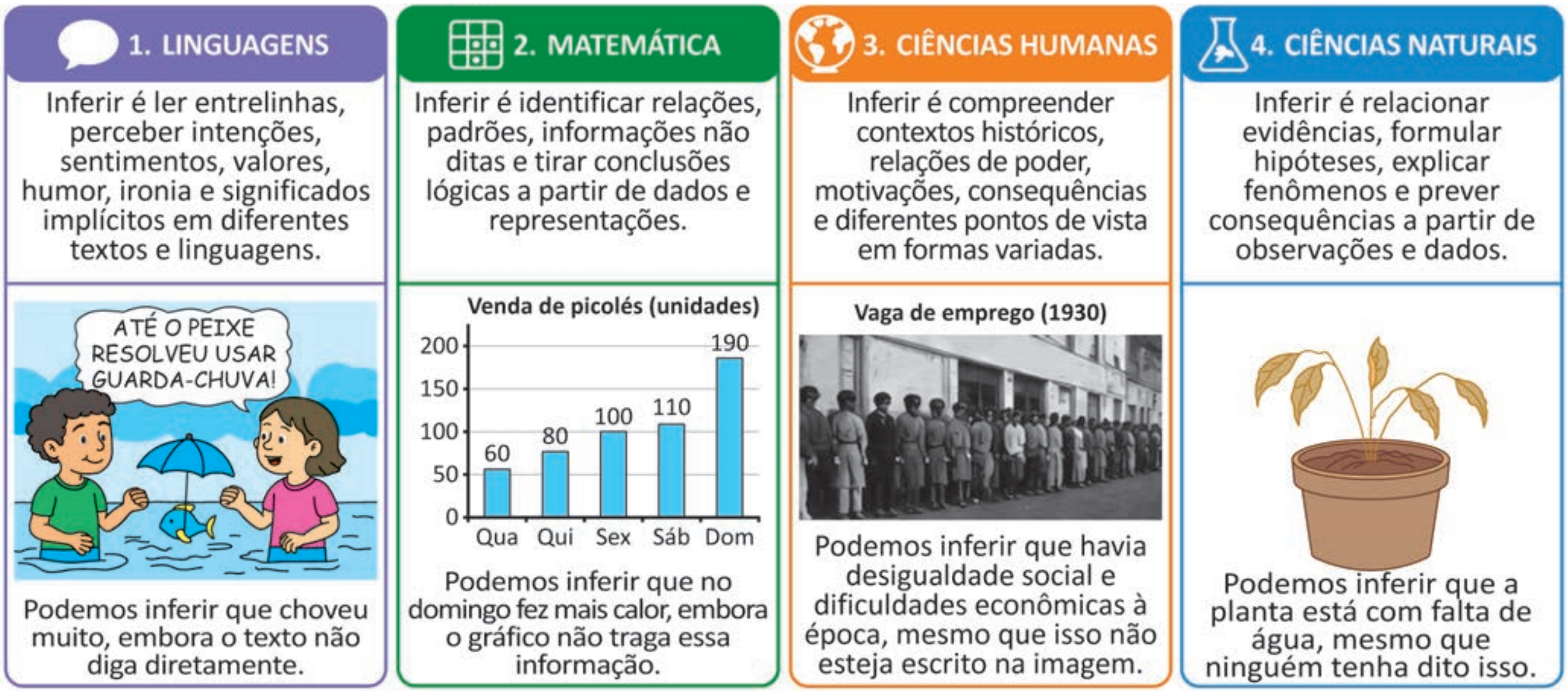
Será que a tarefa de ler não deveria ser um compromisso de todas as áreas?

NEVES, I. C. B. (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 2007 (adaptado).

TEXTO 2

Inferência: uma habilidade de leitura

Para a linguista Roxane Rojo, o texto tem seus implícitos ou pressupostos que podem ser compreendidos numa leitura efetiva pelas pistas que o autor deixa no texto, pelo conjunto da significação construída e pelos conhecimentos de mundo.



TEXTO 3

A leitura como prática social

O ato de ler não se esgota na decodificação (por exemplo, reconhecer letras e palavras, relacionar escrita e sons), tampouco nas capacidades de compreensão (por exemplo, localizar informações, levantar hipóteses, produzir inferências). A leitura como prática social parte dessas duas dimensões, mas amplia seu alcance na medida em que envolve o uso de diferentes linguagens para participar da vida em sociedade: resolver situações cotidianas, interagir com outras pessoas, tomar decisões, posicionar-se criticamente etc.

Uma ida ao supermercado, por exemplo, pode mobilizar diferentes práticas de leitura: em Matemática, ao comparar preços com base nos descontos e nos pesos dos produtos; em Linguagens, ao interpretar placas ou solicitar, de modo educado, informações a um funcionário; em Ciências Humanas, ao refletir sobre condições de trabalho das pessoas no estabelecimento; e, em Ciências da Natureza, ao analisar informações sobre consumo de energia de determinados produtos.

Como professor do Ensino Fundamental, você pretende elaborar um projeto envolvendo habilidades de leitura. Para mobilizar o corpo docente, você decide redigir um artigo de opinião para publicar no site da escola e evidenciar o potencial desse trabalho. Nesse artigo de opinião, você deve:

1. defender a ideia de que ler deve ser um compromisso de todas as áreas (de todos os componentes curriculares).
2. propor uma atividade pedagógica por meio da qual você, como professor, pode explorar a inferência como habilidade leitora em seu componente curricular.
3. refletir de que modo a atividade pedagógica proposta pode ser um ponto de partida para que os estudantes experienciem a leitura como prática social.

PND2025PND2025PND2025PND2025PND2025PND2025PND2025PND2025

R21022202619

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Texto para as questões de 31 a 33

Em 2012, quando comecei a dar aula de Teatro para o 6º ano do Ensino Fundamental, o diretor da unidade fez um pedido muito temido por diversos professores: — Que tal fazermos uma quadrilha? Pronto. Imediatamente passou pela minha cabeça milhares de questões sobre as quais já havia me debruçado. Estaria eu entrando no tão conhecido lugar do professor de Teatro como executor de quadrilha, de autos de Natal no final do ano, de pecinha sobre a preservação da natureza ou sobre a poluição da água? Seria eu objeto de uma visão de teatro em que a Arte não é vista como área de conhecimento e está sempre a serviço de algum outro componente curricular? Mas logo percebi meu preconceito e me perguntei: — Por que não? O espaço estava dado: que fosse usado para o ensino do Teatro. Pareceu-me desafiadora a ideia de subverter artisticamente estruturas clássicas e reinterpretá-las, num diálogo com o dia a dia dos alunos-atores, aproximando o fazer artístico da realidade contemporânea e, por isso, propor uma experiência significativa, pois próxima a eles, e, portanto, reconhecível.

MARTINS, P. H. Pedagogia em performance: uma abordagem do ensino do Teatro na escola básica. **Urdimento**, n. 36, 2019 (adaptado).

QUESTÃO 31

A decisão tomada pelo professor diante da proposta de realizar uma quadrilha deve ser compreendida como uma escolha pedagógica que

A propõe o estudo da herança formal do teatro clássico ao valorizar organização dramática que privilegia unidade estrutural e hierarquização da ação.
B ressignifica práticas festivas populares ao priorizar a manutenção estética de estruturas clássicas do teatro ocidental.
C realiza a convergência com a concepção naturalista ao defender a representação fiel da realidade e a neutralidade do encenador.
D tensiona tradição e experimentação estética ao promover o diálogo entre práticas festivas populares e elementos da linguagem teatral.

QUESTÃO 32

Para garantir a participação de todos os estudantes, sob a perspectiva da acessibilidade e da inclusão, o professor de Teatro precisa adaptar sua proposta. Essa adaptação deve levar em consideração a

A simplificação das atividades teatrais, assegurando que todos os estudantes executem os mesmos movimentos e falas.
B organização de atividades paralelas para estudantes com deficiência, mantendo no núcleo principal discentes com maior domínio técnico.
C flexibilização de estratégias com diferentes formas de participação, assegurando que todos os estudantes construam coletivamente o conhecimento teatral.
D substituição da encenação por atividades voltadas a abordagens teóricas, mantendo a igualdade formal entre os estudantes para evitar constrangimentos.

QUESTÃO 33

A fim de preparar o casamento junino, o professor deseja criar uma cena livre de estereótipos. Para isso, a abordagem pedagógica em Teatro que o professor deve desenvolver com os estudantes é:

A Jogos Teatrais, para estimular a construção cênica coletiva e a reflexão sobre o processo de criação.
B Jogos Dramáticos, para promover a padronização do roteiro e as habilidades corporais e vocais.
C Teatro Invisível, para centralizar a produção do resultado e a apresentação pública da cena.
D Peças Didáticas, para valorizar a boa dicção e a padronização no trabalho corporal dos estudantes.

Área livre

Texto para as questões de 34 a 36

TEXTO 1

Em um projeto desenvolvido em uma turma da 2ª série do Ensino Médio, o ponto de partida foi o filme *Hamnet: a vida antes de Hamlet* (direção de Chloe Zhao, 2025). A obra retrata de forma ficcional o processo que teria gerado o texto *Hamlet*, de William Shakespeare, imaginando que a peça foi uma forma de o dramaturgo processar a perda de um de seus filhos. No final do filme, Agnes, esposa do dramaturgo, vai ao teatro e assiste à estreia do texto, conforme a imagem.

TEXTO 2



Disponível em: www.planocritico.com. Acesso em: 6 maio 2026.

QUESTÃO 34

Para compreender as convenções do espaço cênico no período em que se passa a história do filme, a docente de Teatro propõe aos estudantes montar um palco

A italiano, reorganizando mesas e carteiras em sala de aula.
B elisabetano, usando mesas escolares em sala de aula.
C giratório, criando plataformas no pátio.
D arena, dispondo as cadeiras no pátio.

QUESTÃO 35

Nesse espaço criado por estudantes com base na pesquisa sobre o filme, a docente de Teatro propôs improvisações usando trechos da peça *Hamlet,* de Shakespeare. Considerando a cena final do filme retratada no Texto 2, é coerente que a docente solicite ao grupo

A buscar estratégias de utilização do coro em cena conforme determina o dramaturgo.
B explorar o uso da fala respeitando a partitura musical elaborada pelo autor.
C apropriar-se das cenas coreografadas de acordo com as rubricas do texto.
D investigar possibilidades de interação entre palco e plateia.

QUESTÃO 36

Um tema controverso durante as aulas foi a descoberta, pelos estudantes, das restrições impostas à participação das mulheres nas peças teatrais na época de Shakepeare. Como ponto de partida para problematizar questões de gênero e de sexualidade na sala de aula, a professora de teatro propôs à turma que construísse cenas com base em alguns trechos do texto *Hamlet*, porém obedecendo às normas que regiam as apresentações teatrais da época. Desse modo,

A estudantes homens entrariam em cena e interpretariam personagens masculinos e femininos de qualquer categoria social.
B estudantes mulheres entrariam em cena e interpretariam personagens masculinos e femininos em momentos cômicos.
C estudantes homens e mulheres entrariam em cena e interpretariam personagens masculinos de qualquer categoria social.
D estudantes mulheres entrariam em cena e interpretariam personagens femininos de categorias populares e cômicas.

Texto para as questões 37 e 38

TEXTO 1



MARINHO, D. Disponível em: www.instagram.com/prof.martim. Acesso em: 11 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Número de docentes na Educação Básica (rede pública) com licenciatura em Artes, Artes Visuais, Música, Dança e Teatro no Brasil em 2022

Região	Nome do curso de formação superior na área Arte (licenciatura)					Total (Artes, Artes Visuais, Música, Dança e Teatro)	Total (Todas as áreas de conhecimento da Educação Básica)
	Artes	Artes Visuais	Música	Dança	Teatro		
Brasil	19 121	29 313	5 302	915	1 827	56 478	1 941 710

CRUVINEL, T. B.; SILVEIRA, T. F. Docentes com licenciatura em Teatro na Educação Básica: dados quantitativos de 2022 das escolas públicas no Brasil. **Sala Preta**, n. 2, 2023 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 37

Considerando a situação apresentada no Texto 1 e os documentos orientadores para o ensino de Arte no contexto escolar, afirma-se que a

A organização do componente Arte requer a atuação de docentes com formação específica em uma das linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro.

B atribuição das aulas de Arte é definida, em primeiro lugar, pela gestão escolar, de acordo com a disponibilidade de docentes, cumprindo as diretrizes curriculares.

C atuação de docentes de outras áreas do conhecimento no ensino de Arte atende às determinações legais, conforme previsto na LDBEN/1996.

D oferta do componente Arte pode ser flexibilizada nas escolas, tornando-se facultativa na ausência de docentes com formação específica.

QUESTÃO 38

Conforme evidencia o Texto 2, a presença de docentes com formação específica em Teatro na Educação Básica

A apresenta quantidade de professores compatível às outras linguagens.

B demonstra proporcionalidade no número de professores de Arte nas escolas brasileiras.

C indica a possibilidade de substituição dessa linguagem artística por outras áreas do currículo escolar.

D revela a necessidade de políticas públicas que ampliem a formação e a contratação desses profissionais.

Área livre

Texto para as questões 39 e 40

Ao investigar a integração de saberes populares na formação de artistas-docentes, a pesquisadora Joana Abreu propõe uma abordagem, nomeada performático-pedagógica, com base na ancestralidade e na alternância de vivências entre a universidade e as comunidades tradicionais. O diálogo com mestres e a prática desses saberes contribuem para ampliar as percepções pedagógicas, estéticas e éticas dos participantes, promovendo uma formação pluriepistêmica nas artes da cena.

OLIVEIRA, J. A. P. **Rodas e cortejos de aprender e criar**: saberes e fazeres tradicionais na formação de artistas-docentes da cena. Goiânia: Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Ciências Sociais, 2020 (adaptado).

QUESTÃO 39

De acordo com o texto, a principal contribuição dos saberes populares para a pedagogia do Teatro consiste em

A substituir metodologias teatrais por treinamentos físicos com base em danças típicas.
B priorizar a memorização de repertórios teatrais tradicionais para garantir a preservação desses repertórios.
C valorizar elementos teatrais do folclore local por meio da escrita de textos dramatúrgicos.
D articular a experiência das comunidades tradicionais ao aprendizado dos elementos teatrais.

QUESTÃO 40

Uma professora de Teatro pretende desenvolver uma ação concreta para além dos muros da escola. Com base nas formulações de Joana Abreu, ela almeja integrar processos artísticos e pedagógicos às manifestações da comunidade. Para isso, a docente deve orientar os estudantes no(a)

A tarefa de contratar artistas locais para realizarem um conjunto de apresentações no auditório da escola.
B criação conjunta de espaços de vivência e partilha de saberes com mestres locais.
C produção de relatório administrativo sobre a viabilidade financeira para contratação de grupos folclóricos.
D organização de uma exposição de fotos dos artistas da região, sem que haja contato direto entre eles.

Área livre

QUESTÃO 41

Diversos mestres-encenadores se dedicaram a processos de renovação da cena teatral utilizando técnicas voltadas à preparação de atrizes e atores. Um exemplo de técnica a ser proposta para fins pedagógicos é o(a):

A Biomecânica de Vsevolod Meyerhold, que focaliza a introspecção psicológica e prioriza a emoção interna para construção do movimento externo mecanizado.
B Teatro Pobre de Jerzy Grotowski, que focaliza o trabalho do ator e surge pela necessidade de se fazer um trabalho de corpo sem muitos recursos financeiros.
C Antropologia Teatral de Eugênio Barba, que focaliza trabalhos pré-expressivos que permitem a construção da presença antes mesmo de qualquer formalização cênica.
D Ação Física de Constantin Stanislavski, que focaliza um processo improvisacional em que o rigor é substituído pela espontaneidade em contato com o espaço.

Área livre

Texto para as questões de 42 a 44

O espetáculo *Nicole Wolfman*, de autoria de Adélia Carvalho, na montagem de Talita Alves, em Macapá no ano de 2022, oferece alguns parâmetros para pensarmos questões relativas à tecnologia assistiva. A tecnologia assistiva engloba recursos, produtos e metodologias que objetivam promover a funcionalidade relacionada à atividade e à participação de pessoas com deficiência, visando sua autonomia, qualidade de vida e inclusão social. Embora o texto de Adélia Carvalho não tenha sido originalmente concebido na perspectiva de trabalhar a deficiência visual, na montagem dirigida por Talita Alves, a estrutura dramatúrgica preexistente foi modificada com a criação de um personagem que incorpora a audiodescrição na própria encenação.

FONSECA, J. F. G. Deficiência como materialidade cênica: a tecnologia assistiva e suas possibilidades poéticas. **Urdimento**, n. 55, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 42

Uma prática de mediação teatral junto ao público com deficiência visual, antes da apresentação do espetáculo, é o(a)

A contato com uma maquete tátil do cenário do espetáculo.
B narração do enredo da peça para direcionar a compreensão.
C disponibilização da ficha técnica do espetáculo em libras.
D reserva de espaços na plateia às pessoas com deficiência.

QUESTÃO 43

No processo de criação desse espetáculo, a tecnologia assistiva

A transforma proposição estética em proposição comunicacional.
B fortalece a dimensão técnica das visualidades da cena.
C direciona informações de forma instrumental e eficiente.
D constitui recurso de elaboração da poética cênica.

QUESTÃO 44

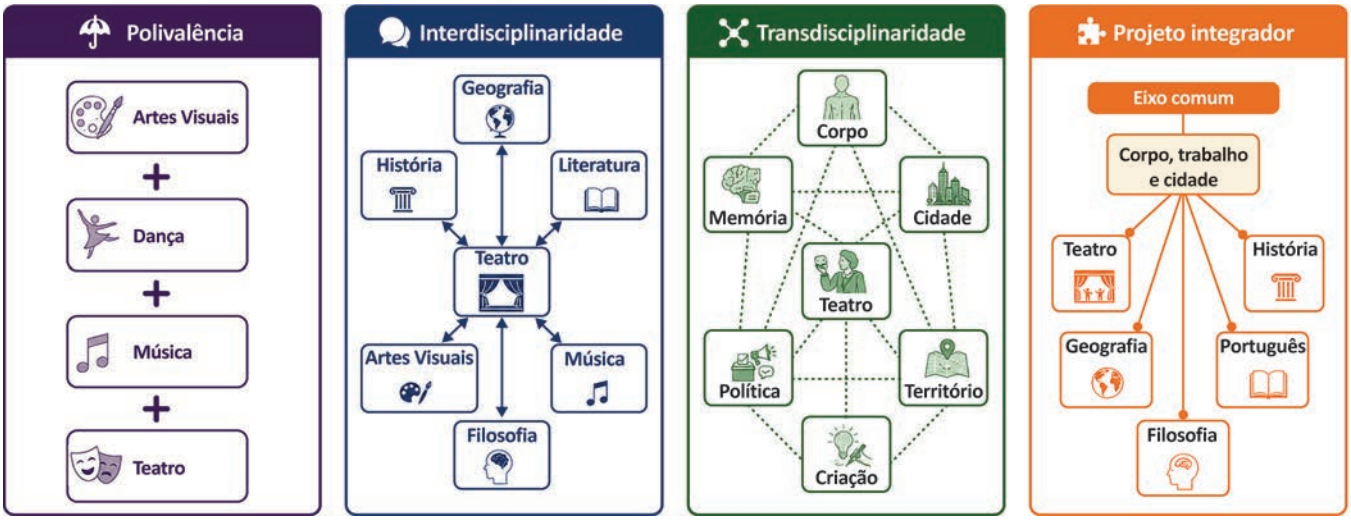
Considerando o texto sobre o espetáculo *Nicole Wolfman*, afirma-se que essa montagem utiliza as tecnologias assistivas como

A atendimento amplo a pessoas com deficiência no teatro.
B atendimento às exigências dos editais em relação a pessoas com deficiência.
C processo de criação, sem que a deficiência seja a temática da obra.
D processo de criação, em que a audiodescrição seja a temática da obra.

Área livre

Texto para as questõesde 45 a 47

TEXTO 1



TEXTO 2

As relações entre saberes apresentadas no Texto 1 podem ser compreendidas pelos prefixos poli-, inter- e trans-, além da ideia de integração curricular. Poli- remete à ideia de muitos ou vários; inter- indica troca e diálogo entre uma coisa e outra; trans- refere-se ao que atravessa e ultrapassa fronteiras. Já o projeto integrador articula saberes por meio de um eixo comum.

QUESTÃO 45

Qual ação pedagógica caracteriza a abordagem transdisciplinar nas aulas de Teatro?

A Planejar com docentes de outras áreas um eixo comum sobre mundo do trabalho, articulando contribuições dos componentes curriculares.
B Investigar corpo, memória e cidade por meio de caminhadas, registros sonoros, relatos e ações performativas, com intervenção cênica em rede de saberes.
C Organizar vivências de modelagem, samba e jogo teatral em uma sequência voltada à experimentação das linguagens do componente Arte.
D Produzir cenas em diálogo com as aulas de História e Literatura, articulando contexto social, leitura de textos e procedimentos teatrais.

QUESTÃO 46

Foi apresentada a uma turma de Estágio Supervisionado uma sequência didática de quatro aulas. Na primeira aula, seria realizada uma atividade de desenhos de observação; na segunda, uma pequena composição de movimentos com base na dança moderna; na terceira, a leitura de uma partitura musical; e, na quarta, uma breve improvisação teatral. A proposta foi planejada com o objetivo de contemplar as unidades temáticas do componente curricular Arte da BNCC. Ao final da discussão, a turma concluiu que a abordagem predominante nessa situação é a

A transdisciplinaridade.
B interdisciplinaridade.
C polivalência.
D projeto integrador.

QUESTÃO 47

A proposta que caracteriza a interdisciplinaridade nas aulas de Teatro é a de

A reunir atividades de diferentes linguagens artísticas em uma sequência comum, ampliando o repertório escolar dos estudantes.
B articular os componentes de Geografia e Ciências à criação cênica, preservando os conhecimentos próprios de cada área.
C organizar uma estrutura comum entre componentes curriculares, com planejamento e produto final compartilhados.
D mobilizar experiências sobre deslocamento, memória e território em uma rede de saberes sem um componente curricular central.

Texto para as questões de 48 a 50

Em uma turma da 2ª série do Ensino Médio, a professora de Teatro propõe um processo de criação que critique os discursos que expressam, de forma criminosa, opiniões misóginas e contrárias à valorização da diversidade.

Como início do trabalho, a docente apresenta uma mochila encontrada em uma sala vazia da escola. Dentro dela há bilhetes, prints de conversas em redes sociais, uma foto rasgada e uma carta com pedido de ajuda. A turma é convidada a investigar o caso dentro de uma situação ficcional. Ao longo das aulas, os estudantes levantam hipóteses, assumem papéis, improvisam cenas e, no final, participam de uma assembleia ficcional. Depois de saírem dos papéis, registram suas reflexões sobre os efeitos desses discursos nas relações escolares.

QUESTÃO 48

Qual abordagem teórico-metodológica orienta essa prática pedagógica?

Ⓐ Teatro-Fórum, por prever uma assembleia com cenas ensaiadas para modificar episódios de opressão.
Ⓑ Jogos Teatrais, por organizarem a aprendizagem pela resolução de desafios cênicos com foco em problemas.
Ⓒ Drama, por conduzir uma trama em episódios, com pré-texto, funções sociais e escolhas coletivas.
Ⓓ Jogos Dramáticos, por priorizarem a expressão, o faz de conta e a simbolização livre dos participantes.

QUESTÃO 49

A condução coerente com a proposta pedagógica apresentada envolve

Ⓐ produzir consenso moral sobre o tema, evitar conflito de pontos de vista pessoais e focalizar a dramaturgia da situação ficcional.
Ⓑ confirmar a autoria dos objetos encontrados na mochila, ordenar os acontecimentos e verificar se a turma chegou à versão correta.
Ⓒ avaliar a qualidade da atuação cênica do grupo, desenvolver a precisão nas escolhas dos episódios e enfatizar a atuação da assembleia final.
Ⓓ promover episódios na exploração do contexto, construir possibilidades de condução narrativa e observar o engajamento dos estudantes no processo.

QUESTÃO 50

No processo apresentado, a professora atua como uma detetive contratada para auxiliar na investigação da equipe escolar. A ação pedagógica da professora consiste em

Ⓐ suprimir a mediação docente para atuar como personagem central da situação ficcional.
Ⓑ ampliar o contexto ficcional para sustentar o desenvolvimento da situação dramática.
Ⓒ observar externamente o jogo para dar autonomia ao grupo nos rumos assumidos.
Ⓓ dirigir previamente a cena para definir marcações e ações dos estudantes.

Área livre

Texto para as questões 51 e 52

TEXTO 1

O teatro de rua performado pelo grupo Tá na Rua se relaciona diretamente com o Carnaval carioca. É entendido como espetáculo popular, cantado, dançado e aberto à participação do público, diferentemente do teatro fechado em sala. Aposta no teatro carnavalizado, no qual música, dança e improviso se unem para romper a quarta parede. É uma prática que exalta o fazer coletivo e transforma o espetáculo em um rito de celebração mútua, além de formar atores capazes de atuar em contextos festivos e populares, conectando a tradição cultural e a intervenção social.

CARVALHO, A. **Resistência e potência no teatro brasileiro**: Amir Haddad. Disponível em: www.scene4.com. Acesso em: 28 fev. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Grupo Tá na Rua



Disponível em: https://grupotanarua.com.br. Acesso em: 28 fev. 2026.

QUESTÃO 51

Pautando-se na estética da celebração coletiva preconizada pelo grupo Tá na Rua, uma professora de Teatro propõe improvisações para os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A condução adequada à proposta apresentada consiste em

A explorar a coralidade em cortejos que ocupem os diferentes espaços da escola.
B orientar uma escrita que elabore dramaturgicamente a criação de personagens.
C descrever o gestual de brincantes que participam de desfiles carnavalescos.
D organizar um desfile que tenha por base expressividade corporal e precisão técnica.

QUESTÃO 52

Com base nas proposições estéticas do grupo Tá na Rua, um professor de Teatro do Ensino Médio organiza, no contraturno, um grupo de estudos em teatro brasileiro para fomentar integração, criação coletiva e protagonismo estudantil. Nesse contexto, ele deve

A estruturar o panorama histórico do teatro brasileiro por meio da análise de obras canônicas, promovendo seminários sobre encenadores de relevância nacional.
B investigar a prática criativa de grupos exponenciais brasileiros, valorizando uma perspectiva plural e coletiva em detrimento de enfoques centrados em marcadores identitários.
C extrair o máximo desempenho dos estudantes por meio de exercícios de composição cênica, articulando sistemas de interpretação europeus previamente sistematizados.
D mapear manifestações cênicas de territórios diversos, dialogando com princípios de uma cena itinerante na articulação entre pertencimento, participação e autoria discente.

Texto para as questões de 53 a 55

Um grupo de estudantes do componente curricular Estágio Supervisionado realizará a regência de aulas no Ensino Médio. Nas aulas com a orientadora de estágio, debateram múltiplas possibilidades metodológicas e discutiram a necessidade de conduzir um processo de ensino e aprendizagem com base em modalidades lúdicas de improvisação. Ao apresentarem o plano para a professora orientadora, anunciaram que trabalhariam com os Jogos Teatrais, de Viola Spolin; com os Jogos Dramáticos de acepção francesa; e com o Drama como método de ensino, segundo as formulações de Biange Cabral. Ao comentar o plano de aula, a orientadora apontou que, diante do tempo e do contexto, o trabalho com todas essas metodologias não seria apropriado e que os estudantes não estavam explicitando como cada uma das propostas indicadas por eles lidava com as regras dos jogos, a situação ficcional, o processo de criação e a condução docente.

QUESTÃO 53

Tendo em vista as diferenças metodológicas entre o Jogo Teatral, o Drama como método de ensino e o Jogo Dramático de acepção francesa, como os estudantes podem explicitar as especificidades de cada modalidade de improvisação?

A O Jogo Teatral prescinde da plateia ao longo das improvisações; o Drama explora o jogador-espectador como figura central do processo; e o Jogo Dramático de acepção francesa conta com o público externo como parâmetro para a construção de situações ficcionais.

B O Jogo Teatral explora a teatralidade de espaços não convencionais; o Drama convida a um processo de montagem de episódios, com definição de problemas cênicos; e o Jogo Dramático de acepção francesa se estrutura nas noções de quem, onde e o quê.

C O Jogo Teatral organiza a experiência por meio da construção coletiva em processo de uma situação ficcional; o Drama investiga a linguagem teatral por meio do foco e do estabelecimento de regras; e o Jogo Dramático de acepção francesa convida à elaboração de uma montagem.

D O Jogo Teatral organiza a experiência por meio de foco, regras e problema cênico; o Drama investiga a construção coletiva de uma situação ficcional em processo; e o Jogo Dramático de acepção francesa convida à exploração da representação, da ficção e da teatralidade.

QUESTÃO 54

Analisando os indutores do Jogo Dramático de acepção francesa, estudantes de Estágio Supervisionado devem construir um plano de aula que envolva

A espaço cênico como elemento de exploração e construção da teatralidade.

B construção da ficcionalidade por meio da figura do professor-personagem.

C pacote de estímulo como ponto de partida para a criação de uma narrativa.

D elaboração de personagens por meio do uso de objetos imaginários e da fisicalização.

QUESTÃO 55

Considerando que o grupo de estagiários escolheu o Drama como método de ensino, os procedimentos de trabalho que devem constar em seus planos de aula são:

A Indutores de jogos como foco, Teatro Imagem e rituais.

B Pré-texto, episódios e elementos da construção ficcional narrativa.

C Foco, instrução, avaliação, problema cênico e fisicalização.

D Teatro Jornal, Teatro Imagem e Teatro Invisível.

Área livre

Texto para as questões de 56 a 58

Uma origem possível do teatro não é na Grécia, mas no próprio Teatro das Origens, que acontece e aconteceu em vários lugares, do presente, do passado e, provavelmente, continuará acontecendo no futuro. Da mesma forma como aconteceu lindamente na Grécia, a mitologia se tornou encenação e esta se tornou, por sua vez, teatro, cuja tradição, infelizmente, é uma das únicas que conhecemos a fundo e equivocadamente foi laureada como a origem de todas as outras expressões cênicas do mundo.

LIGIÉRO, Z. **Teatro das Origens**: estudos das performances afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

QUESTÃO 56

Zeca Ligiéro propõe uma revisão do marco fundador do teatro. Ao trazer a proposta do autor para o ensino do Teatro, o professor deve evidenciar que as origens do teatro se deram com base na ideia de

A nascimento localizado na Grécia Clássica, de onde se irradiaram as regras da dramaturgia e da encenação para as demais culturas do mundo.
B evolução das sociedades nômades para o sedentarismo, sendo o Teatro uma manifestação das civilizações que desenvolveram a escrita e o espaço urbano.
C múltiplas matrizes culturais e rituais ocorridas em diversos tempos, sendo a experiência grega uma entre tantas outras tradições autônomas.
D aprimoramento da mimese aristotélica, que permitiu ao ser humano superar os ritos primitivos para alcançar uma arte sofisticada.

QUESTÃO 57

De acordo com o texto de Zeca Ligiéro, é possível reconhecer as manifestações indígenas e afrodiaspóricas como Teatro das Origens, pois elas

A assemelham-se à Grécia Antiga como o berço para as artes, incluindo o teatro.
B legitimam as expressões de culturas distintas como manifestações cênicas válidas.
C demonstram a proximidade estilística com as categorias cênicas europeias.
D valorizam as práticas que utilizam textos escritos e palcos convencionais.

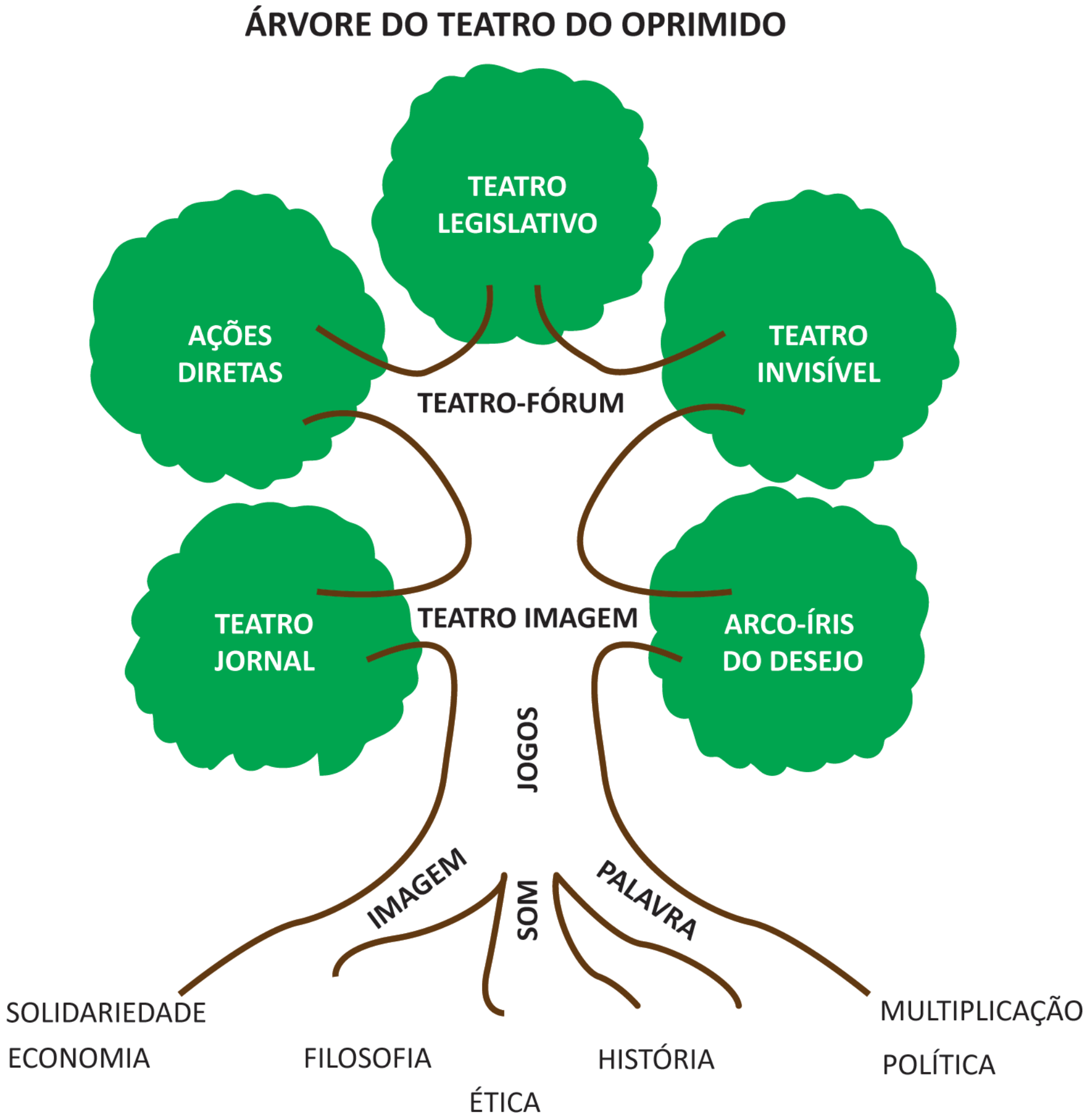
QUESTÃO 58

No contexto do ensino do Teatro no Brasil, a revisão contemporânea da historiografia busca superar a visão única sobre as origens das artes cênicas no território nacional. Nesse sentido, o principal mito fundador da origem do teatro brasileiro a ser questionado é o da

A chegada dos padres Jesuítas no século XVI, que introduziram os conceitos de representação dramática e texto escrito para fins de catequização.
B existência de manifestações ritualísticas e festivas de povos africanos, que possuíam teatralidades próprias independentes do modelo europeu.
C evolução natural das danças folclóricas e das manifestações dramáticas europeias, que foram adaptadas ao clima tropical pelos colonizadores portugueses.
D inauguração dos primeiros teatros de pedra e casas de ópera no século XVIII, que marcaram a profissionalização da arte dramática no país.

Área livre

Texto para as questões 59 e 60



BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Cosac Naify, 2013 (adaptado).

QUESTÃO 59

Com base nas técnicas do Teatro do Oprimido, qual estratégia de ensino é coerente para uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental?

- **A** Divulgar uma apresentação de Teatro Invisível em que uma estudante represente trechos de monólogos no recreio.
- **B** Criar intervenções com base no Arco-Íris do Desejo como resgate histórico de conteúdos presentes no livro didático.
- **C** Utilizar a figura do curinga como agente de direção de cenas construídas por meio da análise de espetáculos.
- **D** Debater sobre as relações de poder na escola por meio da participação dos espectadores em um Teatro-Fórum.

QUESTÃO 60

Um professor de Teatro do Ensino Médio planeja uma aula com o intuito de fomentar experimentos práticos com o Teatro Invisível, de forma que o público interaja e reflita sobre a situação apresentada. Em consonância com a proposta, o professor deve

- **A** realizar intervenções no pátio e nos corredores, iniciando as ações sem aviso prévio e despertando reações espontâneas dos presentes diante das situações improvisadas.
- **B** organizar apresentações em locais demarcados, interrompendo a cena em momentos específicos e convidando os espectadores a sugerirem mudanças nas ações dos personagens.
- **C** utilizar jornais, revistas e outros materiais informativos, transformando as notícias em encenações e orientando os estudantes na dramatização de situações de opressão.
- **D** simular assembleias estudantis durante a apresentação, promovendo debates estruturados e organizando deliberações coletivas acerca da inclusão e da diversidade.

Texto para as questõesde 61 a 63

CABO DE GUERRA A12

PREPARAÇÃO
Introdutório: *Jogo de bola* #2 (A10)
Jogadores na plateia.

FOCO
Manter a corda no espaço como um elo de ligação entre os jogadores.

DESCRIÇÃO
Divida em times de dois. Um time por vez, cada jogador tenta puxar o outro fazendo-o atravessar a linha do centro, exatamente como no jogo do cabo de guerra. Aqui, contudo, a corda não é visível, mas feita de substância do espaço.

INSTRUÇÃO
Veja a corda no espaço! Tirem da cabeça! Veja essa corda que está entre vocês! Use o corpo todo para puxar! As costas! Os pés! Vejam a mesma corda! Puxem! Puxem! (Com muita energia) Puxem! Puxem!

AVALIAÇÃO
Plateia, os jogadores viram a mesma corda? A corda uniu os jogadores? A corda estava no espaço ou na cabeça dos jogadores? Jogadores, a corda estava no espaço ou em suas cabeças? Os jogadores concordam com a plateia? A plateia concorda com os jogadores?

NOTA
1. Jogue os jogos com a corda no espaço e a bola no espaço com seu grupo até que o fenômeno dos objetos no espaço, fora da cabeça, tenha sido experimentado por todos e seja entendido pelo seu grupo.
2. À medida que seu grupo se familiariza com esse jogo em pares, acrescente mais e mais jogadores em ambos os extremos da corda.

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA
Parte do Todo: Interação
Objeto no Espaço: Tornando Visível o Invisível
Jogo de Playground
Aquecimento Ativo

© 2001 Perspectiva

SPOLIN, V. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

QUESTÃO 61

No jogo teatral apresentado, Viola Spolin propõe que haja jogadores na plateia. Essa proposta representa um dos princípios de trabalho do sistema de jogos teatrais organizado pela autora, denotando uma prática fundamental para que os jogadores

A esqueçam a plateia durante a apresentação da cena.
B realizem a crítica das temáticas emergentes da cena.
C desenvolvam a noção da dimensão comunicacional da cena.
D exercitem o protagonismo e a liberdade pessoal em cena.

QUESTÃO 62

As instruções presentes na ficha do jogo Cabo de Guerra são uma estratégia para

A determinar que o jogo se encaminhe para a resolução correta.
B fazer com que o jogador mantenha o foco no jogo durante a improvisação.
C controlar os jogadores durante a execução dos jogos e das ações.
D fazer com que o jogador perceba a aprovação ou a desaprovação do orientador.

QUESTÃO 63

Na ficha do jogo Cabo de Guerra, Spolin propõe uma avaliação com base em perguntas direcionadas aos jogadores da plateia. Essa estratégia pretende

A identificar de que modo o problema proposto foi solucionado e como os jogadores se mantiveram focados na cena.
B verificar as falhas individuais dos jogadores e as soluções cênicas para corrigir os erros na manutenção do foco.
C identificar os talentos revelados durante a execução do jogo e a avaliação da plateia com relação às soluções apresentadas.
D verificar se o problema do jogo foi solucionado corretamente e se os jogadores demonstraram entendimento da tarefa.

Área livre

Texto para as questões 64 e 65

Uma importante referência para abordar o Teatro na Educação Infantil é o livro *O jogo dramático infantil*, de Peter Slade. Para o autor, essa prática é uma necessidade natural da criança. Nesse universo, não há separação entre quem atua e quem assiste. O que realmente importa é a entrega da criança à brincadeira e à experiência de vivenciar aquele momento com total integridade.

QUESTÃO 64

Na perspectiva do livro de Peter Slade, o valor educativo do jogo dramático na primeira infância é alcançado quando o(a)

A criança desenvolve a consciência da "dupla eficácia" cênica, alternando entre a entrega emocional e o controle técnico da representação.

B grupo organiza uma narrativa linear com clímax e desfecho, permitindo a avaliação da atividade sob critérios de legibilidade comunicacional.

C engajamento subjetivo do participante é preservado, resultando em ações cuja finalidade estética completa-se no próprio fazer.

D catarse coletiva é direcionada pelo docente para a resolução de conflitos interpessoais, utilizando o jogo como recurso socioemocional.

QUESTÃO 65

Ao planejar uma atividade teatral para crianças de 4 a 5 anos com base na concepção de Slade, uma professora deve priorizar a

A decodificação técnica de linguagens não verbais, focalizando a aquisição de um vocabulário gestual que possa ser reproduzido em diferentes contextos.

B seleção de estímulos que conduzam à memorização de arquétipos culturais brasileiros, reforçando a identidade literária e a tradição oral.

C observação sistemática do livre brincar, preservando a espontaneidade da expressão criativa e instintiva da criança.

D criação de situações dramatizadas, manejando ludicamente materiais e espaços que incentivem o potencial criador da criança.

Área livre

Texto para as questões 66 e 67

TEXTO 1



COELHO, T. Ricardo Puccetti como o palhaço Teotônio em **La Scarpetta – Spettacolo Artistico**. Disponível em: lumeteatro.com.br. Acesso em: 30 abr. 2026.

TEXTO 2

Ser palhaço não é apenas usar um figurino e um nariz vermelho, mas entrar em um estado de abertura, aceitando as próprias fragilidades e o ridículo. Nesse contexto, o "fiasco" vira uma forma de relação direta com o público. Assim, o riso deixa de ser apenas diversão e se torna o resultado de um encontro sincero e ético entre o brincante e sua comunidade.

QUESTÃO 66

Ao abordar a linguagem da palhaçaria, uma professora deve reforçar que a comicidade não reside na tentativa de esconder a falha, mas na

A execução de habilidades acrobáticas que expressem o domínio técnico circense.
B elaboração de uma explicação racional sobre a comicidade e o ridículo.
C repetição de roteiros clássicos que garantam a estabilidade do enredo.
D criação de um estado de disponibilidade ao risco e ao erro.

QUESTÃO 67

No planejamento de uma sequência didática fundamentada em jogos de palhaçaria, a ação de uma professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental deve se pautar por propostas que

A estabeleçam um ambiente seguro como forma de permitir ao estudante explorar a própria vulnerabilidade.
B priorizem as técnicas físicas consagradas como forma de sistematizar o domínio de métodos tradicionais.
C adotem a eficácia do efeito cômico como principal indicador de desempenho para a avaliação.
D definam a composição da indumentária como elemento central para a comicidade.

Área livre

Texto para as questões 68 e 69

TEXTO 1



Espetáculo **Julia**, de Christiane Jatahy. Acervo particular.

Disponível em: https://christianejatahy.com.br. Acesso em: 30 abr. 2026.

TEXTO 2

A encenadora brasileira Christiane Jatahy é reconhecida internacionalmente por espetáculos que exploram as zonas fronteiriças entre o teatro e o cinema. Em montagens como *Julia* (versão de *Senhorita Julia*, de August Strindberg), a filmagem ao vivo e a projeção simultânea criam um jogo em que o público pode escolher para onde olhar. Em diálogo com a poética de Jatahy, um professor de Teatro do Ensino Médio planejou uma sequência didática buscando ampliar as possibilidades relativas à noção de presença cênica, às linguagens híbridas e ao uso de tecnologias.

QUESTÃO 68

Para que a sequência didática integre audiovisual e teatro de forma coerente com a poética de Jatahy, o professor deve

Ⓐ utilizar o vídeo como cenografia em um telão para reduzir os custos da montagem.
Ⓑ explorar o uso de tecnologias digitais para investigar relações entre presença e projeção.
Ⓒ evidenciar o cinema como uma linguagem superior ao teatro para modernizar os textos clássicos.
Ⓓ focalizar a técnica de operação de câmeras e edição de vídeo para priorizar o ensino profissionalizante.

QUESTÃO 69

De acordo com o Texto 2, o elemento constitutivo da linguagem teatral que dialoga pedagogicamente com a proposta de Jatahy é o(a)

Ⓐ atuação, na medida em que o professor usa o exemplo da peça para ensinar que o trabalho de interpretação no teatro contemporâneo deve estar apoiado na manipulação de softwares de edição de vídeo.
Ⓑ espaço cênico, na medida em que o professor aborda a multiplicidade de espaços, instigando a turma a perceber que o espaço cênico pode ser, simultaneamente, o palco físico e o espaço virtual da tela.
Ⓒ corporeidade, à proporção que o professor utiliza câmeras para corrigir erros de postura dos participantes, utilizando o vídeo como ferramenta de avaliação técnica das performances.
Ⓓ direção, à proporção que o professor enfatiza a representação dos planos cinematográficos de Jatahy, instigando a turma a reproduzir estéticas de encenadoras consagradas.

Texto para as questões de 70 a 72

TEXTO 1

As duas moedas

Ruas da periferia da cidade.

Diante dos cartazes de propaganda de um cinema obscuro, Baal encontra, acompanhado de Lupu, um garotinho que está soluçando.

BAAL — Por que está chorando?

GAROTO — Eu tinha duas moedas para ir ao cinema, aí veio um menino e me arrancou uma delas. Foi este aí (*ele mostra*).

BAAL (*para Lupu*) — Isto é roubo. Como o roubo não aconteceu por voracidade, não é roubo motivado pela fome. Como parece ter acontecido por um bilhete de cinema, é roubo visual. Ainda assim: roubo. Você não gritou por socorro?

GAROTO — Gritei.

BAAL (*a Lupu*) — O grito por socorro, expressão do sentimento de solidariedade humana mais conhecido ou assim chamado grito de morte. (*Acariciando-o*) Ninguém ouviu você?

GAROTO — Não.

BAAL (*para Lupu*) — Então tire-lhe também a outra moeda. (*Lupu tira a outra moeda do garoto e os dois seguem despreocupadamente o seu caminho*). *(Baal para Lupu*) O desenlace comum de todos os apelos dos fracos.

BRECHT, B. As duas moedas. In: KOUDELA, I. D. **Texto e jogo***:* uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 1999 (fragmento).

TEXTO 2

O texto *As duas moedas* compõe o repertório das chamadas peças didáticas, uma tipologia dramatúrgica elaborada por Bertolt Brecht para definir textos que propõem investigações cênicas sobre as relações entre indivíduos e o coletivo. O trecho foi traduzido pela professora Ingrid Koudela no contexto de suas pesquisas sobre jogo e texto. Com base nesses estudos, uma professora de Teatro, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, propõe uma sequência de atividades que envolve desde a aproximação do texto *As duas moedas* até um trabalho de composição cênica.

QUESTÃO 70

Na primeira prática, a professora propõe uma caminhada pelo espaço. Com uma cópia do Texto 1 em mãos, os estudantes são convidados a testar diferentes maneiras de dizer o texto. Essa atividade tem como foco

A usar o teatro como estratégia na avaliação da competência leitora.
B utilizar a leitura como direcionamento para a saúde vocal.
C fomentar uma apropriação crítica do texto teatral.
D definir a vocalidade prévia dos personagens.

QUESTÃO 71

Em um segundo momento, a docente propõe aos estudantes que improvisem cenas utilizando o Texto 1. No contexto das peças didáticas, essa prática possibilita aos estudantes

A explorar as relações de poder existentes entre os personagens.
B antecipar a reação do público às motivações dos personagens.
C definir previamente as movimentações cênicas mais interessantes.
D investigar a capacidade discente de escrita textual e dramatúrgica.

QUESTÃO 72

Em um terceiro momento, a professora solicita aos estudantes que, com base em improvisações, experimentem efeitos de estranhamento e ampliem as contradições existentes no Texto 1. Para isso, ela deve propor a eles que

A explorem a alternância de personagens entre os jogadores na cena.
B investiguem as formas de aprimorar as atuações pela variação vocal.
C explorem os diferentes talentos na construção de partituras corporais.
D investiguem as motivações psicológicas apresentadas pelo texto.

* R 2 1 0 2 2 0 2 6 3 7 *

Texto para as questões de 73 a 75

TEXTO 1



Cena do espetáculo **Manga Curumim** no Sesc Ver-o-Peso.

Disponível em: www.oliberal.com.
Acesso em: 19 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Manga Curumim conta a história de um menino que nasce do caroço de uma fruta e se constrói pelo encontro com seres encantados que surgem em seu caminho. O garoto sai da floresta, afetada pelas queimadas, para a cidade grande, que o transforma, e traz uma reflexão sobre a relação de cada ser humano com a natureza. O espetáculo é uma animação que leva o público ao universo mágico do imaginário amazônico. A saga do garoto apresenta a sua transformação tanto fisicamente quanto em autoconhecimento.

Espetáculo *Manga Curumim* estreia no Sesc Ver-o-Peso.
Disponível em: www.oliberal.com.
Acesso em: 19 mar. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 73

A construção de uma proposta de mediação pré-espetáculo que pretenda mobilizar os espectadores para os aspectos temáticos da obra *Manga Curumim* deve

A definir o encadeamento das cenas, considerando a lógica aristotélica de tempo, ação e espaço em relação à natureza.
B sensibilizar acerca dos aspectos narrativos e da visualidade cênica, considerando as relações entre sociedade e natureza.
C explicar a trajetória do personagem e sua saga na floresta, considerando os princípios teóricos da jornada do herói.
D apresentar o sentido da obra, considerando a articulação entre seus elementos visuais, simbólicos e a natureza.

QUESTÃO 74

Uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental desenvolve atividades de Teatro inspiradas no espetáculo *Manga Curumim*. Essa proposta pedagógica evidencia uma abordagem decolonial na medida em que

A reproduz cenicamente as tradições e as narrativas indígenas, construindo um espetáculo de herança nacional unificada.
B desenvolve atividades de manipulação de bonecos, mimetizando a gestualidade dos rituais dos povos originários.
C utiliza as práticas de reciclagem na construção de bonecos, evidenciando os povos indígenas como guardiões da floresta.
D aborda práticas lúdicas de diferentes etnias indígenas, discutindo as possibilidades dessas práticas na criação das cenas.

QUESTÃO 75

Após assistirem ao espetáculo, os estudantes da 2ª série do Ensino Médio demonstram interesse em explorar a confecção e a manipulação de bonecos nas aulas de Teatro. Considerando a proposta do espetáculo em questão, a prática de trabalho com bonecos a ser adotada pela professora deve se iniciar pela

A utilização de bonecos prontos que os estudantes tenham disponíveis em casa ou na própria escola.
B reprodução fiel dos bonecos apresentados no espetáculo com a técnica de papel machê.
C construção de bonecos com materiais orgânicos, como sementes e folhas coletados ao redor da escola.
D montagem de bonecos com materiais recicláveis para reproduzir formas humanas hiper-realistas.

Área livre

Texto para as questões de 76 a 78

TEXTO 1



Aula de alfabetização e cultura geral para adultos, organizada pelo Teatro Experimental do Negro (TEN) e ministrada pelo professor Ironides Rodrigues, na Sede da União Nacional dos Estudantes (UNE), no Flamengo, Rio de Janeiro, 1944.

Disponível em: https://ocupacao.icnetworks.org. Acesso em: 1 maio 2026.

TEXTO 2

Abdias do Nascimento foi uma figura central no movimento teatral no Brasil, promovendo emancipação e valorização da população negra. O Teatro Experimental do Negro (TEN), fundado na década de 1940, também mobilizou um movimento sociopolítico que oferecia cursos de alfabetização para centenas de trabalhadores negros sem acesso à educação formal. Essa proposta buscava ampliar o acesso à cultura letrada, fortalecer a consciência crítica da população negra e criar possibilidades de participação artística e social. Nesse projeto, a formação teatral estava diretamente ligada à valorização da identidade negra e ao enfrentamento das desigualdades raciais no Brasil.

SOBRINHO, G. A. **O legado do Teatro Experimental do Negro (TEN)**: lições de estética, política e comunicação. Disponível em: https://doi.org/10.20396/conce.v12:00.8673050. Acesso em: 27 abr. 2026.

QUESTÃO 76

Em uma turma do 9º ano, a professora de Teatro apresenta aos estudantes os textos 1 e 2, propondo uma discussão sobre as relações entre teatro, educação e cidadania. Em seguida, solicita à turma que analise por que a alfabetização fazia parte do projeto artístico e social do Teatro Experimental do Negro. Nessa proposta pedagógica, os estudantes devem compreender que o TEN

A valorizava a preparação técnica de dramaturgos, adaptando as experiências históricas vividas pela população brasileira.

B promovia o ensino como meio de acesso à arte, ampliando a participação da população negra nos âmbitos culturais.

C promovia o ensino como meio de acesso ao mercado de trabalho, separando criação artística da formação política.

D valorizava a preparação técnica de atores, considerando a empregabilidade como objetivo do processo.

QUESTÃO 77

Em uma aula da 1ª série do Ensino Médio, a professora de Teatro propõe uma pesquisa sobre as montagens do TEN. Durante a atividade, os estudantes observam que Abdias do Nascimento atuou em cena, mas também assumiu funções de

A organizador de repertórios dramáticos variados, com foco nas técnicas épicas de atuação.

B preparador de intérpretes negros para a cena, com foco nas técnicas de comicidade popular.

C líder político articulado à prática cênica, com foco na formação cultural e na afirmação da população negra.

D mobilizador social, com foco na encenação de espetáculos teatrais e na agitação política (*agitprop*) em sindicatos.

QUESTÃO 78

Em uma escola, o professor de Teatro do 9º ano do Ensino Fundamental organiza uma sequência didática sobre o Teatro Experimental do Negro. Após analisar os textos 1 e 2, a turma pesquisa a história do TEN, discute a presença de artistas negros no teatro brasileiro e cria cenas curtas sobre memória, racismo e representação negra na escola. Essa proposta dialoga com as práticas do TEN ao criar uma ação

A antirracista, por articular pesquisa histórica, criação cênica e reflexão sobre as relações de poder no Brasil.

B decolonial, por reproduzir cenas e registros etnográficos do TEN como modelo teatral da década de 1940.

C antirracista, por priorizar o estudo biográfico de artistas e de referências de exercícios cênicos de biomecânica.

D decolonial, por abordar a presença indígena no teatro brasileiro por meio de repertórios e trajetórias artísticas.

Área livre

Texto para as questões 79 e 80

No meio do bimestre letivo, a coordenação pedagógica questionou a professora de Teatro do Ensino Fundamental dos Anos Finais a respeito de seu planejamento. Disse a coordenadora: “tenho notado que, em suas aulas, você tem saído muito com seus alunos da sala e fica fazendo brincadeiras pelo pátio e outros espaços da escola. Estou preocupada com o seu plano de ensino e com o modo com que você vai dar conta do currículo”. A docente, no entanto, persistiu em sua proposta pedagógica. Ela havia escolhido realizar o trabalho em espaços comuns da escola, pois tinha como perspectiva gerar ações de caráter performativo que, de algum modo, pudessem interferir no cotidiano escolar, marcado por raros momentos de convivência entre os estudantes fora das salas de aula.

QUESTÃO 79

Diante do comentário da coordenadora, a justificativa da professora para as ações realizadas é a de que

A) o currículo está sendo mobilizado, visto que a brincadeira como metodologia de ensino teatral dialoga com a necessidade de promover entretenimento aos estudantes.
B) as aulas de Teatro são momentos em que os estudantes devem se expressar livremente e, por isso, as aulas devem ser realizadas em um espaço externo.
C) o currículo está sendo mobilizado, dado que o uso de diferentes espaços dialoga com formas contemporâneas de Teatro.
D) as aulas de Teatro são momentos em que os estudantes podem extravasar e, por isso, a aula em ambiente externo é uma estratégia.

QUESTÃO 80

Nas saídas de sala para ocupar diferentes espaços da escola, qual proposta de trabalho é adequada à perspectiva de uma prática de criação cênica na aula de Teatro?

A) Desenho de observação dos espaços da escola e posterior premiação para as melhores produções.
B) Jogos de composição de formas corporais em diálogo com a arquitetura dos espaços da escola.
C) Treinamento corporal de caráter técnico para formação de atores em espaços não formais.
D) Brincadeiras populares recreativas com programação livre no pátio ou na quadra.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões a seguir visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual foi o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual foi o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

Área livre